



O MATERIAL RIOEDUCA COMO POLÍTICA CURRICULAR E RECURSO DIDÁTICO: UMA ANÁLISE DOCUMENTAL NA REDE MUNICIPAL DO RIO DE JANEIRO

Thainara Araki Benjamin¹

Clayton Botas²

Bruno Melgaço Carolino³

Identificar o Grupo de Discussão (Exemplo: GD1: Livro Didático e Currículo)

Resumo

Esta pesquisa analisa o Material Rioeduca como material curricular produzido pela Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro e como instrumento de implementação curricular na rede municipal de ensino. O estudo fundamenta-se em uma pesquisa qualitativa, de natureza documental, tendo como conjunto de dados os volumes de Matemática do Material Rioeduca e o Currículo Carioca. O objetivo consiste em analisar de que maneira esse material mobiliza princípios de implementação curricular, mediação pedagógica e contextualização do ensino de Matemática. A análise evidencia que o Material Rioeduca não pretende substituir o livro didático do Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD), mas atuar de forma complementar, articulando as orientações curriculares às práticas docentes. Evidencia, ainda, que a incorporação de referências territoriais e culturais da cidade — como a Aldeia Maracanã e as obras de Heitor dos Prazeres — constitui uma escolha curricular que amplia as possibilidades de contextualização da aprendizagem matemática. Conclui-se que o Material Rioeduca se configura como um material curricular que articula política pública, apoio ao trabalho docente e ensino de Matemática, fortalecendo propostas que buscam ampliar os cenários de investigação e favorecer o protagonismo, a criticidade e a autonomia dos estudantes.

Palavras-chave: Material Rioeduca. Material curricular. Implementação curricular. Ensino de Matemática.

1 Introdução

A rede pública municipal de educação da cidade do Rio de Janeiro conta, recentemente, com aproximadamente 580 mil estudantes matriculados nas suas 1557 unidades de ensino, de acordo com o portal Educação em Números. Considerando a dimensão da rede de ensino, a capilaridade da mesma e a constante movimentação de estudantes não apenas entre unidades escolares, mas também em relação às suas moradias em diferentes regiões da cidade, sempre foi um desejo e uma necessidade a uniformização

¹ Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca (CEFET-RJ) • Doutoranda em Ciência, Tecnologia e Educação pelo Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca • Rio de Janeiro, Rio de Janeiro (RJ), Brasil • thainara.benjamin@aluno.cefet-rj.br ORCID [0009-0007-4680-7079](https://orcid.org/0009-0007-4680-7079)

² Secretaria Municipal de Educação (SME - RJ) • Mestre em Matemática pela Universidade Federal Fluminense • Rio de Janeiro, Rio de Janeiro (RJ), Brasil • claytonbotas@gmail.com • ORCID [0009-0008-9903-1005](https://orcid.org/0009-0008-9903-1005)

³ Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) • Mestrando pelo Programa de Pós-Graduação em Ensino de Matemática (PEMAT) • Rio de Janeiro, Rio de Janeiro (RJ), Brasil • brunocarolino@rioeduca.net • ORCID [0000-0002-7764-5988](https://orcid.org/0000-0002-7764-5988)





de algumas características dos processos de ensino e de aprendizagem. Um dos primeiros registros de ações com esse objetivo foi o material Multieducação: núcleo curricular básico publicado em 1996 pela Secretaria Municipal de Educação da Cidade do Rio de Janeiro (SME – Rio). Após o seu lançamento e até 2020, foram elaboradas e publicadas as Orientações Curriculares para professores e professoras dos componentes atendidos pela rede. Finalmente, em 2020, após consulta a comunidade escolar, foi finalizado o Currículo Carioca que foi aprovado como currículo da rede pelo Conselho Municipal de Educação e se encontra em vigência até a data atual.

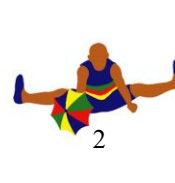
Na multiplicidade, buscamos a unidade ao educar com qualidade, crianças e adolescentes, tão distintos entre si. Esta unidade prevê o acesso aos mesmos conhecimentos e valores, direitos de todos. (Rio de Janeiro, 1996, p. 13)

A principal ferramenta de implementação curricular e, conseqüentemente, de padronização da SME – Rio são os materiais didáticos distribuídos a todos os estudantes da rede. Esses materiais tiveram seu início em 2009 na forma de Cadernos de Apoio Pedagógico que orientavam a recuperação paralela e o reforço escolar nas turmas. Ao longo dos anos, os materiais ganharam uma nova perspectiva: a de ser uma ferramenta de implementação das habilidades curriculares do segmento em curso.

No período pós pandêmico, esses materiais tomaram a forma que possuem até hoje. Chamamos de Material Rioeduca os livros desenvolvidos pela SME – Rio que oferecem sequências didáticas e de atividades contextualizadas e críticas. Essas características citadas estão relacionadas com a necessidade da rede não apenas de padronização, mas também de trazer as dimensões sociais e culturais da cidade do Rio de Janeiro para todas as salas de aula.

Sempre foi uma necessidade que os materiais fossem feitos apenas por professores da própria rede, com o objetivo de garantir a presença das perspectivas críticas, contextualizadas, culturais e sociais relacionadas com a cidade do Rio de Janeiro e com a sua população que, apesar de diversa, tem características comuns muito marcantes. Atualmente, os elaboradores e revisores do Material Rioeduca são majoritariamente professores regentes de turma, mas a equipe conta, também, com professores e professoras que atuam nos setores técnicos da rede.

O Material Rioeduca toma forma nas ações da Coordenadoria de Ensino Fundamental da SME – Rio, que produz o material do 1º ao 9º ano de escolaridade,

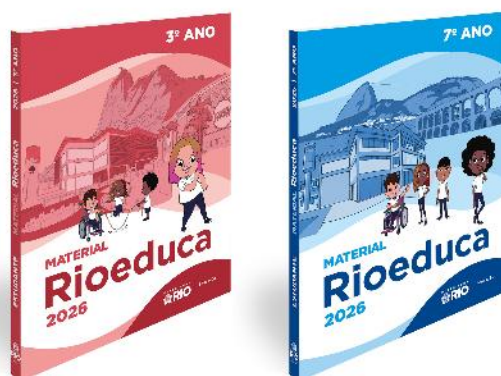




também dos projetos de correção de fluxo (Carioca I e Carioca II), como material para estudantes e professores nos componentes de Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, Geografia, História e Língua Inglesa além de materiais para professores nos componentes Arte (Artes Cênicas, Artes Visuais e Música) e Educação Física.

Além dos aspectos já citados, consideramos que o Material Rioeduca segue três princípios essenciais nos seus processos de elaboração, corroborando com os estudos de Costa (2025). O primeiro deles é a acessibilidade, considerando a facilidade do uso desses materiais por parte dos professores em seus planejamentos e desenvolvimentos com estudantes. Em seguida, citamos a relevância do material que se relaciona com a priorização de habilidades e conteúdos essenciais durante os processos de elaboração, evitando informações excessivas ou prolixas. Finalmente, destacamos a transparência que envolve a facilidade de compreensão, por parte de professores e professoras, da forma de utilização do Material Rioeduca, identificando as condições de aplicação, bem como os desafios e as oportunidades que se apresentarão com o seu uso.

Figura 1 – Alguns dos materiais disponíveis na rede municipal de ensino



Fonte: Os autores, 2026.

A Coordenadoria de Ensino Fundamental, setor responsável por todos os processos relacionados ao Material Rioeduca, excetuada a logística de distribuição, está na Subsecretaria de Ensino (SUBE) da Secretaria Municipal de Educação da Cidade do Rio de Janeiro. As ações da subsecretaria possuem quatro pilares como base, representados pelos seus setores, como coordenadorias. O primeiro pilar se dá pelo

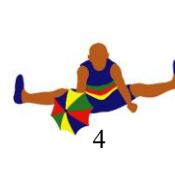
currículo e sua implementação, principalmente através do Material Rioeduca, estes dão origem aos pilares de avaliação e de formação, uma vez que estas etapas têm como base o conteúdo do Currículo Carioca. Finalmente, temos o pilar de acompanhamento dos resultados de aprendizagem, que se relaciona com os demais nos diferentes níveis da estrutura da rede, inclusive no contato direto com as unidades escolares.

Como foi dito, o Material Rioeduca é construído por professores e professoras da rede. Os processos para a confecção dos materiais são, em sua maioria, acompanhados pela Gerência de Alfabetização e Anos Iniciais (1º ao 5º ano) e pela Gerência de Anos Finais (6º ao 9º ano e projetos de correção de fluxo). As gerências realizam a seleção e formação dos professores assim como fazem a apresentação das características técnicas para a elaboração. Durante a elaboração, todos os materiais passam por revisões simultâneas por especialistas das áreas e corretores ortográficos. Finalmente, o material é enviado para a gráfica que realiza a diagramação das páginas e impressão, após as correções e aprovações sugeridas pelas gerências.

Todo o processo desde a seleção dos professores até a verificação das provas impressas tem duração de 6 a 8 meses e, por esse motivo, muitas vezes parte do material é reeditada de um ano para o outro, sem a necessidade de elaboração completamente inédita. A partir dessa perspectiva, o artigo organiza-se em quatro momentos. Inicialmente, apresenta-se o contexto de constituição do Material Rioeduca enquanto política pública. Em seguida, explicita-se o percurso metodológico da investigação. Posteriormente, desenvolve-se a análise documental do material à luz dos referenciais da Educação Matemática e dos estudos sobre currículo. Por fim, são discutidas as contribuições do Material Rioeduca para a implementação curricular na rede municipal.

Considerando esse contexto, este estudo busca responder à seguinte questão: *De que maneira o Material Rioeduca pode ser compreendido como um material curricular que articula a implementação do Currículo Carioca e a produção de práticas de Educação Matemática contextualizadas?*

Parte-se da hipótese de que o Material Rioeduca ultrapassa a função de um conjunto de atividades didáticas, constituindo-se como um material curricular que materializa escolhas da política educacional da rede e orienta práticas pedagógicas coerentes com o Currículo Carioca.



2 Percurso metodológico

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa, de natureza documental, cujo objeto de investigação é o Material Rioeduca de Matemática, produzido pela Secretaria Municipal de Educação da cidade do Rio de Janeiro. Parte-se da compreensão de que esse material ultrapassa a condição de recurso didático, constituindo-se como um material curricular que expressa concepções de ensino, escolhas pedagógicas e diretrizes de uma política pública voltada à implementação do Currículo Carioca.

Nesta pesquisa, compreendem-se materiais curriculares como recursos que apresentam situações de aprendizagem e comunicam escolhas curriculares elaboradas para orientar o trabalho docente, incluindo livros didáticos, cadernos de atividades e materiais produzidos por Secretarias de Educação (Lima; Januario; Perovano, 2024). Essa compreensão dialoga com Remillard (2005), que concebe os materiais curriculares como artefatos culturais capazes de mediar a relação entre currículo e prática docente.

O conjunto de dados da pesquisa é constituído pelos volumes do Material Rioeduca destinados ao Ensino Fundamental, produzidos pela Secretaria Municipal de Educação, bem como pelos documentos curriculares que orientam sua elaboração, em especial o Currículo Carioca (Rio de Janeiro, 2020). Esses documentos foram selecionados por constituírem os principais instrumentos de organização e implementação curricular da rede municipal de ensino.

A análise foi desenvolvida por meio de leitura interpretativa do conjunto de dados, buscando compreender como o Material Rioeduca se organiza enquanto política curricular materializada em um recurso pedagógico. Para essa interpretação, mobilizaram-se referenciais sobre materiais didáticos (Lorenzato, 2006; Passos, 2006), materiais curriculares (Remillard, 2005; Lima; Januario; Perovano, 2024), Educação Matemática Crítica (Skovsmose, 2014) e currículo (Arroyo, 2023), que orientaram a leitura das propostas presentes nos materiais.

A discussão foi organizada em torno de três categorias analíticas: (i) o Material Rioeduca como instrumento de implementação curricular; (ii) o Material Rioeduca como recurso didático de apoio ao trabalho docente; e (iii) o Material Rioeduca como dispositivo de contextualização da aprendizagem matemática por meio dos territórios e





das referências culturais da cidade do Rio de Janeiro. As figuras apresentadas ao longo do artigo foram selecionadas por evidenciarem essas categorias, constituindo elementos de análise e não apenas exemplos ilustrativos.

Nessa perspectiva, o objetivo da investigação não consiste em avaliar os efeitos do Material Rioeduca sobre a aprendizagem dos estudantes ou sobre a prática docente, mas em compreender, a partir de sua organização e de suas propostas didáticas, as concepções de currículo, ensino de Matemática e implementação curricular que se materializam nesse recurso produzido pela rede municipal de ensino.

3 O Material Rioeduca como instrumento de implementação curricular

Esta seção desenvolve as duas primeiras categorias analíticas da pesquisa, dedicadas à compreensão do Material Rioeduca como instrumento de implementação curricular e como recurso didático de apoio ao trabalho docente. Busca-se analisar de que maneira o material estabelece mediações entre as orientações do Currículo Carioca, o planejamento dos professores e as propostas destinadas aos estudantes.

Enquanto material curricular produzido pela própria rede municipal de ensino, o Material Rioeduca ocupa uma posição distinta daquela tradicionalmente atribuída aos livros didáticos comerciais. Na perspectiva adotada neste estudo, materiais curriculares são compreendidos como recursos que apresentam situações de aprendizagem, incluindo livros didáticos, cadernos de atividades e materiais produzidos por Secretarias de Educação (Lima; Januario; Perovano, 2024). Essa compreensão dialoga com Remillard (2005), que concebe os materiais curriculares como artefatos culturais capazes de mediar as relações entre currículo e prática docente. Nessa perspectiva, o Material Rioeduca apresenta e concretiza escolhas curriculares produzidas pela Secretaria Municipal de Educação, mediando as orientações do Currículo Carioca e as práticas desenvolvidas pelos professores nas escolas da rede, bem como a oferta de atividades destinadas aos estudantes. Sua análise permite, portanto, compreendê-lo como um recurso pedagógico que articula implementação curricular e organização do trabalho docente.

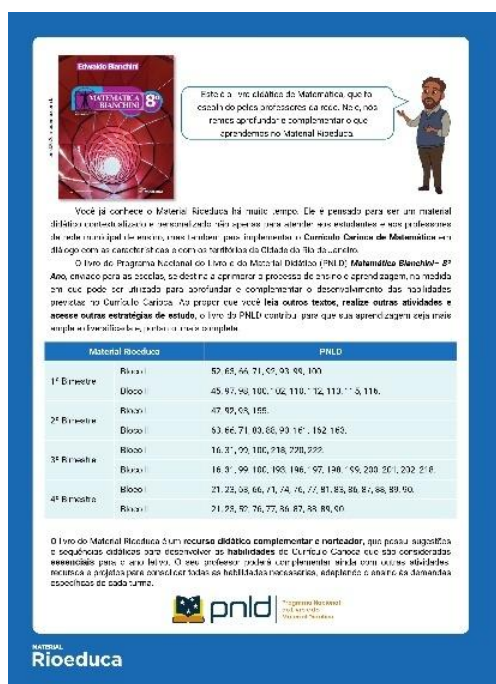
Essa função mediadora aproxima-se da compreensão de Souza (2007), para quem os recursos didáticos favorecem a apreensão dos conteúdos e conferem maior dinamismo aos processos de ensino e aprendizagem. Nessa mesma direção, Passos (2006) compreende os materiais didáticos como elementos mediadores da relação entre



professor, estudante e conhecimento. No caso do Material Rioeduca, essa mediação amplia-se ao incorporar, em sua própria organização, escolhas curriculares produzidas pela Secretaria Municipal de Educação, aproximando o currículo prescrito das práticas pedagógicas desenvolvidas nas escolas.

O Material Rioeduca não foi concebido para substituir o livro didático distribuído pelo PNLD. Sua proposta consiste em estabelecer uma relação complementar, oferecendo sequências didáticas contextualizadas e alinhadas às especificidades do Currículo Carioca. Nos Anos Finais do Ensino Fundamental, por exemplo, ambos os materiais são utilizados de forma articulada, conforme ilustrado na Figura 2. Nessa perspectiva, o Material Rioeduca aproxima-se da concepção apresentada por Lorenzato (2006), segundo a qual o material didático constitui um instrumento de mediação pedagógica cuja potencialidade depende das formas de utilização construídas pelo professor. Assim, sua contribuição não reside apenas nas atividades propostas, mas nas possibilidades de interlocução que oferece para a organização do ensino.

Figura 2 – Página que faz a correlação com o livro do PNLD



Material Rioeduca

PNLD

Material Rioeduca	PNLD
1º Bimestre	Rivari: 50, 65, 44, 71, 05, 03, 06, 100
2º Bimestre	Diogo: 45, 97, 93, 100, 102, 110, 112, 113, 115, 116
3º Bimestre	Rivari: 47, 05, 08, 165
4º Bimestre	Diogo: 53, 66, 71, 83, 66, 99, 101, 152, 165
5º Bimestre	Rivari: 16, 31, 99, 100, 195, 196, 57, 130, 55, 200, 201, 202, 218
6º Bimestre	Diogo: 21, 25, 58, 66, 71, 74, 76, 77, 81, 83, 86, 87, 88, 89, 90
7º Bimestre	Rivari: 21, 25, 80, 76, 77, 86, 87, 89, 89, 90

O livro do Material Rioeduca é um recurso didático complementar e enriquecedor, que possui sugestões e sequências didáticas para desenvolver as habilidades do Currículo Carioca que são consideradas essenciais para o ano letivo. O seu professor poderá complementar ainda com outras atividades propostas e sugestões para desenvolver todas as habilidades necessárias, adaptando o livro às demandas específicas de cada turma.

pnld

Material Rioeduca

Fonte: Os autores, 2026.

Para Lorenzato (2006), nenhum material didático possui valor pedagógico em si mesmo. Sua contribuição depende das mediações construídas pelo professor durante o processo de ensino. Essa compreensão ajuda a interpretar o papel desempenhado pelo



Material Rioeduca, que não pretende substituir o planejamento docente, mas ampliar as possibilidades de organização das aulas, oferecendo propostas que podem ser adaptadas, aprofundadas e ressignificadas conforme os diferentes contextos escolares.

A análise do Material Rioeduca evidencia que ainda permanecem propostas próximas ao paradigma do exercício descrito por Skovsmose (2014), sobretudo em atividades voltadas predominantemente à consolidação de procedimentos matemáticos. Entretanto, observa-se também um movimento de ampliação dessas propostas por meio da incorporação de situações contextualizadas, questões abertas e atividades que estimulam diferentes estratégias de resolução. Esse movimento não representa uma ruptura completa com o paradigma do exercício, mas evidencia um movimento de transição em direção a práticas que ampliam as possibilidades de investigação e participação dos estudantes.

A partir dessa análise, compreende-se que o Material Rioeduca promove espaços de ampliação para o desenvolvimento do trabalho docente, não se constituindo como um fim em si mesmo. Essa ferramenta possibilita o desenvolvimento de conceitos matemáticos por meio da investigação, da descoberta e da experimentação, aproximando suas atividades dos contextos vividos pelos estudantes e favorecendo momentos de reflexão, criticidade e autonomia. Essa organização evidencia que o material se constitui como um apoio ao trabalho docente sem reduzir a autonomia do professor na condução das situações de ensino.

A aproximação com os cenários de investigação propostos por Skovsmose (2014) torna-se um dos movimentos mais significativos observados no Material Rioeduca. Ao defender atividades abertas, que favorecem a formulação de hipóteses, o diálogo e a problematização de situações do cotidiano, o autor oferece uma lente importante para compreender o esforço do material em ampliar experiências de aprendizagem que ultrapassem a simples execução de algoritmos e procedimentos. Essa aproximação não significa que todas as propostas do material se configurem como cenários de investigação. Entretanto, evidencia uma orientação pedagógica que busca ampliar as possibilidades de participação dos estudantes na construção do conhecimento matemático. Os cenários de investigação, conforme Skovsmose, se configuram em

um terreno sobre o qual as atividades de ensino-aprendizagem acontecem. Ao contrário da bateria de exercícios tão característica do ensino tradicional de matemática, que se apresenta como uma estrada





segura e previsível sobre o terreno, as trilhas dos cenários para investigação não são tão bem-demarcadas. (Skovsmose, 2014, p. 45).

Os indícios observados na análise sugerem que esse movimento pode ser ampliado à medida que o processo de elaboração do Material Rioeduca incorpore, de forma cada vez mais sistemática, atividades abertas que promovam debates, investigação e problematização de situações do cotidiano. Tais características contribuem para deslocar o ensino da Matemática da simples execução de procedimentos para práticas que favoreçam a produção de sentidos pelos estudantes.

As análises desenvolvidas nesta seção indicam que o Material Rioeduca se configura como um recurso pedagógico que procura articular implementação curricular, mediação didática e contextualização curricular do ensino de Matemática. Sua contribuição, entretanto, não decorre apenas das atividades que apresenta, mas das possibilidades de articulação construídas pelos professores em cada contexto escolar. É justamente essa dimensão que abre espaço para a discussão apresentada na seção seguinte, dedicada às relações entre currículo, território e produção de sentidos para a aprendizagem matemática.

4 O território como princípio curricular no Material Rioeduca

A segunda categoria analítica concentra-se no Material Rioeduca como dispositivo de contextualização da aprendizagem matemática por meio dos territórios e das referências culturais da cidade do Rio de Janeiro. A análise busca compreender de que maneira essas referências deixam de ocupar uma função meramente ilustrativa e passam a constituir escolhas curriculares que participam da organização das propostas didáticas.

O Material Rioeduca circula pelas escolas carregando a cidade em suas páginas. Nas atividades, nos exemplos e nas situações propostas, aparecem ruas, deslocamentos, práticas e modos de vida que aproximam o ensino daquilo que os estudantes já conhecem antes mesmo de entrar na sala de aula. A matemática se inscreve nesse movimento, compondo relações com experiências que atravessam o cotidiano e produzem sentidos no processo de aprendizagem. Essa escolha revela uma concepção de currículo que reconhece o território como dimensão constitutiva da produção do conhecimento escolar.



Figura 3 – Página introduzindo o conceito de simetria a partir da Aldeia Maracanã



Fonte: Os autores, 2026.

Essa aproximação reorganiza o modo como o conhecimento se apresenta ao articular conceitos matemáticos com referências concretas da cidade, como a Aldeia Maracanã e sua história de resistência e afirmação cultural. Nesse caso, a escolha do contexto participa da própria construção do conceito matemático, uma vez que a simetria passa a ser observada em elementos que possuem significado histórico e cultural para a cidade.

As atividades passam a mobilizar procedimentos e, também, sentidos, ao acionar memórias, identidades e práticas que fazem parte do cotidiano dos estudantes. A simetria, nesse contexto, deixa de ser apenas uma propriedade geométrica e se inscreve em formas, símbolos e produções culturais que circulam fora da escola. O ensino se realiza, assim, na articulação entre o que o material propõe e aquilo que os estudantes reconhecem, vivem e mobilizam a partir de suas próprias trajetórias. A análise do material evidencia que o conceito geométrico deixa de ser apresentado como um conteúdo isolado para constituir-se em diálogo com produções culturais e experiências coletivas.

Nesse processo, o que está em jogo não é apenas a escolha de contextos, mas a forma como esses contextos ganham existência no currículo. Em diálogo com Miguel Arroyo (2023), essas presenças carregam histórias, desigualdades e formas de resistência





que atravessam a escola e tensionam a organização do ensino. Sob essa perspectiva, o Material Rioeduca utiliza referências territoriais, mas, também, produz escolhas curriculares sobre quais histórias, sujeitos e experiências passam a integrar o ensino da Matemática. O currículo se constrói na relação com essas vidas, assumindo sua condição de prática situada, marcada por experiências que não se deixam reduzir a conteúdos abstratos.

A análise permite observar que essas escolhas produzem um deslocamento importante na organização das propostas didáticas. As propostas do material se encontram, então, com aquilo que chega à escola todos os dias: vozes, lembranças, percursos e modos de existir que ampliam o sentido das atividades. O que está previsto nas páginas ganha novos contornos quando atravessado por essas experiências, produzindo deslocamentos que reconfiguram o próprio ato de ensinar.

Nesse movimento, as aulas se tornam espaços de produção de sentidos. As propostas se abrem, os sentidos se ampliam e o conhecimento se constrói na relação com experiências que atravessam o cotidiano dos estudantes. A matemática deixa de se apresentar como um conjunto de conceitos descontextualizados e passa a constituir-se em diálogo com práticas, deslocamentos e formas de vida. A análise do Material Rioeduca evidencia que a contextualização não aparece como recurso acessório, mas como princípio organizador das propostas didáticas, aproximando o ensino da cultura local e das referências que constituem a experiência dos estudantes.

A utilização das obras de Heitor dos Prazeres para abordar perspectivas tridimensionais reforça esse movimento observado ao longo da análise. Ao recorrer a um artista profundamente vinculado à cultura carioca, o Material Rioeduca amplia o repertório de referências mobilizadas nas aulas de Matemática e estabelece relações entre conhecimentos geométricos e manifestações artísticas produzidas na cidade. Dessa forma, a arte deixa de ocupar um lugar meramente ilustrativo e passa a constituir um elemento estruturante da abordagem matemática proposta pelo material.

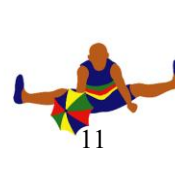
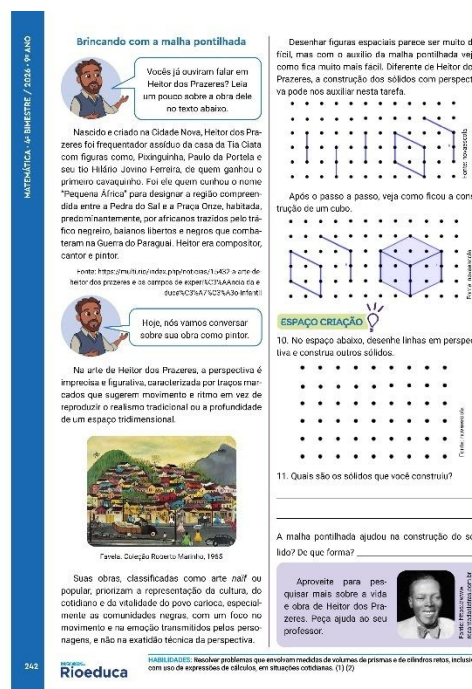


Figura 4 – Página sobre perspectiva tridimensional por meio da arte



Fonte: Os autores, 2026.

As análises desenvolvidas nesta seção evidenciam que a incorporação dos territórios e das referências culturais constitui uma escolha curricular que amplia as possibilidades de contextualização do ensino de Matemática. Ao aproximar conceitos matemáticos das experiências vividas pelos estudantes, o Material Rioeduca fortalece uma perspectiva em que currículo, território e cultura deixam de ser dimensões separadas para constituírem, conjuntamente, formas de produção do conhecimento escolar.

5 Considerações Finais

As análises desenvolvidas neste estudo permitem compreender o Material Rioeduca como um material curricular produzido no âmbito de uma política pública educacional, cuja função ultrapassa a distribuição de materiais didáticos e se articula à implementação do Currículo Carioca e ao apoio ao trabalho docente. Ao ser elaborado majoritariamente por professores regentes da própria rede, o material favorece a incorporação das vozes, dos saberes e dos desafios específicos das salas de aula cariocas para serem o alicerce das sequências didáticas. Essa construção coletiva assegura os princípios de acessibilidade, relevância e transparência, permitindo que o recurso



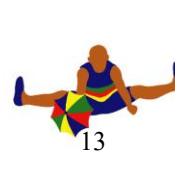


funcione como um mediador eficaz na articulação entre as habilidades do Currículo Carioca e a realidade capilar e diversa das unidades de ensino.

No campo da Educação Matemática, a análise também evidenciou que o material ainda apresenta o paradigma do exercício, mas procura romper essa ideia para a promoção de cenários de investigação, em diálogo com Skovsmose, que estimulam o protagonismo e a autonomia dos estudantes. A integração de territórios e produções culturais, exemplificada pelos atravessamentos da Aldeia Maracanã para o estudo da simetria e das obras de Heitor dos Prazeres para a compreensão da tridimensionalidade, evidencia que o conhecimento matemático ganha novos sentidos quando dialoga com o mundo vivido. Dessa forma, os conceitos deixam de ser abstrações distantes e passam a ser lidos nas ruas, nas memórias e nas artes que circulam fora da escola, transformando o ato de ensinar em uma prática contextualizada e crítica.

Desse modo, a investigação permite responder à questão proposta ao evidenciar que o Material Rioeduca pode ser compreendido como um material curricular que articula política pública, implementação curricular, mediação pedagógica e práticas de Educação Matemática contextualizadas. Em síntese, o estudo evidencia que o Material Rioeduca materializa escolhas da política educacional da rede municipal e produz mediações entre currículo, prática docente e experiências dos estudantes. Ao dialogar com o livro didático do PNLD sem pretender substituí-lo, o material amplia possibilidades de contextualização do ensino de Matemática e fortalece a atuação docente na implementação do Currículo Carioca. Assim, o Material Rioeduca evidencia como materiais curriculares produzidos por redes públicas podem constituir importantes instrumentos de articulação entre políticas educacionais, práticas pedagógicas e territórios.

Este estudo contribui para o campo da Educação Matemática ao discutir o Material Rioeduca como recurso didático e material curricular produzido por uma rede pública de ensino. Ao evidenciar as relações entre implementação curricular, mediação pedagógica e contextualização territorial, amplia-se a compreensão sobre o papel que materiais curriculares podem desempenhar na constituição de políticas educacionais comprometidas com o ensino de Matemática e com as realidades socioculturais dos estudantes.





REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel. *Currículo, território em disputa*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2023.

COSTA, Wagner; ALMEIDA, Jadilson; SANTOS, Marcelo Câmara dos. Critérios para seleção de livros didáticos: um olhar a partir das concepções de matemática e seu ensino de dois professores do 6º ano do ensino fundamental. *Revista Internacional de Pesquisa em Educação Matemática*, Brasília, v. 15, n. 1, p. 1–18, 2025.

LIMA, Kátia; JANUARIO, Gilberto; PEROVANO, Ana Paula. A relação de professores que ensinam Matemática e materiais curriculares. In: Dutra-Pereira, Franklin Kaic; Lima, Kátia (Org.). *Diálogos e Interfaces da Educação Matemática e da Educação Química*. Cruz das Almas: EDUFRB, 2024, p. 21-38.

LORENZATO, S. Laboratório de ensino de matemática e materiais manipuláveis. In: LORENZATO, Sérgio. *Laboratório de Ensino de Matemática na formação de professores*. Campinas: Autores Associados, 2006. p. 18-43.

PASSOS, C. L. B. Materiais manipuláveis como recursos didáticos na formação de professores de matemática. In: LORENZATO, Sérgio. *O Laboratório de Ensino de Matemática na formação de professores*. Campinas: Autores associados, 2006, p. 77-91.

REMILLARD, Janine T. Examining key concepts in research on teachers' use of Mathematics Curricula. *Review of Educational Research*, Washington, v. 75, n. 2, p. 211–246, jun. 2005.

RIO DE JANEIRO (Município). Secretaria Municipal de Educação. *Multieducação: núcleo curricular básico*. Rio de Janeiro: SME, 1996.

RIO DE JANEIRO. Secretaria Municipal de Educação. *Currículo Carioca de Matemática*. Rio de Janeiro, RJ: SME, 2026.

RIO DE JANEIRO (Município). Secretaria Municipal de Educação. *Educação em números*. Disponível em: <https://educacao.prefeitura.rio/educacao-em-numeros-xyz/>. Acesso em: 3 maio 2026.

SOUZA, S. E. O uso de recursos didáticos no ensino escolar. I encontro de Pesquisa em Educação, IV Jornada de Práticas de Ensino, XII Semana de Pedagogia da UEM: Infância e Práticas Educativas. *Revista latino americana em Ciências*. Maringá/PR, 2007.

SKOVSMOSE, Ole. *Um convite à educação matemática crítica*. Campinas, SP: Papirus, 2014 (Coleção Perspectivas em Educação Matemática).

